

Abaixo as perseguições políticas, assédios e demissões na Universidade Federal da Integração Latino-americana!

¡Abajo las persecuciones políticas, los hostigamientos y los despidos en la Universidad Federal de Integración Latinoamericana!

Down with political persecution, harassment and dismissals at the Federal University for Latin American Integration!

Enquanto Universidade recém implantada, a Universidade Federal da Integração Latino-americana (Unila) enfrenta uma grave crise e está em um impasse institucional.

Ao mesmo tempo que atrai e congrega uma comunidade academicamente promissora e internacionalizada, padece de formas de luta política interna que ameaçam inviabilizar sua plena institucionalização enquanto universidade pública.

Tal como as demais Universidades que foram fruto do Programa REUNI, a Unila encontra dificuldades estruturais graves, como a falta de docentes, de infra-estrutura própria e de condições adequadas de vida e trabalho para trabalhadores docentes, técnicos e terceirizados. Dessa forma, a Unila enfrenta um contexto difficilimo de implantação, mas que, nesse aspecto, não se diferencia das demais Instituições públicas de ensino.

Tal como nas demais instituições de educação, a precariedade institucional e a ausência de investimento público são usadas como instrumento para a intensificação do trabalho e a culpabilização dos trabalhadores da educação pelo fracasso institucional. Nesse sentido, a Unila também padece das mesmas especificidades da exploração do trabalho na área da educação, inclusive, com todos os agravantes do quadro das novas Universidades brasileiras que já vem sendo denunciado nas últimas décadas.

Além disso, porém, a Unila ainda é simbolicamente confundida com o campo partidário político-eleitoral do PT e, por isso, exposta a ataques externos que visam acabar com essa Universidade. E, nesse sentido, de forma equivocada, a luta contra essa ameaça muitas vezes é vista como motivo para escamotear, minimizar ou calar graves denúncias de precariedade e de violações de direitos básicos no âmbito da Universidade.

Por outro lado, frente a esse quadro, inadvertidamente, as administrações têm recorrido a práticas e políticas privatistas da educação, como, por exemplo, avaliações de desempenho e de “qualidade do ensino”, aumento de horas de ensino em detrimento da pesquisa e da extensão, ensino à distância, acumulação e desvios de funções, controle e intensificação de tarefas por meio de sistemas eletrônicos, incentivo aos voluntarismos e empreendedorismos, perseguições administrativas e demissões.

Esse contexto fez com que a crise econômica e institucional atingisse drasticamente essa Universidade, em especial, nos últimos anos. E tem imposto consequências ainda mais

graves para trabalhadores e estudantes. Práticas de assédio se generalizam de forma assustadoramente ampla na Instituição. Em virtude disso, dentre outras diversas implicações que são ainda de difícil mensuração e informação, os índices de adoecimento na Unila estão acima da já altíssima média das demais Universidades públicas. O mesmo ocorre com as mortes de docentes e estudantes, que, lamentavelmente, estão se tornando cotidianas na Instituição. Por outro lado, já antes e até mesmo em meio à pandemia de COVID-19, os trabalhadores terceirizados têm enfrentado falta e atraso de pagamentos, exposição à contaminação e demissões.

Nesse sentido, iniciamos um amplo movimento de luta e mobilização a fim de combater as perseguições, assédios e demissões na Universidade Federal da Integração Latino-americana.

Entendemos que a melhor forma de defender melhores condições de trabalho para todos e, ao mesmo tempo, de defender e fortalecer a própria Unila é denunciando publicamente essas precariedades e lutando contra as políticas e práticas privatistas que impedem que essa Universidade se consolide enquanto Universidade Pública.

Convocamos todos/as os/as docentes, técnico-administrativos e trabalhadores terceirizados da Unila, assim como solicitamos o apoio do movimento estudantil, do movimento sindical e dos movimentos sociais em geral para nossa luta.

Fórum de luta contra as perseguições, assédios e demissões

forumunila@gmail.com

¡Abajo las persecuciones políticas, los hostigamientos y los despidos en la Universidad Federal de Integración Latinoamericana!

Como universidad recién establecida, la Universidad Federal de Integración Latinoamericana (Unila) enfrenta una grave crisis y se encuentra en un impasse institucional.

Al mismo tiempo que atrae y congrega a una comunidad académicamente prometedora e internacionalizada, sufre formas de lucha política interna que amenazan con hacer inviable su plena institucionalización como universidad pública.

Al igual que las otras universidades que fueron el resultado del Programa REUNI, la Unila se encuentra con serias dificultades estructurales, como la falta de docentes, su propia infraestructura y condiciones adecuadas de vida y trabajo para los mismos, técnicos y trabajadores subcontratados. Por lo tanto, la Unila enfrenta un contexto de implementación muy difícil, pero a este respecto, no es diferente de otras instituciones educativas públicas.

Como en otras instituciones educativas, la precariedad institucional y la ausencia de inversión pública se utilizan como un instrumento para intensificar el trabajo y hacer responsables a los trabajadores de la educación por el fracaso institucional. En este sentido, la Unila también sufre las mismas especificidades de la explotación del trabajo en el área de la educación, incluidos todos los factores agravantes en el marco de las nuevas universidades brasileñas que se han denunciado en las últimas décadas.

Además, la Unila todavía es simbólicamente confundida con el campo del partido político-electoral del PT y, por lo tanto, expuesta a ataques externos destinados a deshacer esta Universidad. Y, equivocadamente, en este sentido, la lucha contra esta amenaza a menudo se ve como una razón para ocultar, minimizar o silenciar acusaciones serias de precariedad y violaciones de los derechos básicos dentro de la Universidad.

Por otro lado, en este contexto, las administraciones han recurrido inadvertidamente a prácticas y políticas educativas privatistas, como, por ejemplo, evaluaciones de desempeño y "calidad de la enseñanza", aumento de las horas de enseñanza a expensas de la investigación y la educación, extensión, aprendizaje a distancia, acumulación y desviación de funciones, control e intensificación de tareas a través de sistemas electrónicos, fomento del voluntariado y emprendimiento, persecución administrativa y despidos.

Este contexto ha provocado que la crisis económica e institucional golpee drásticamente a esta Universidad, especialmente en los últimos años. Y ha impuesto consecuencias aún más graves para los trabajadores y estudiantes. Las prácticas de hostigamiento están muy extendidas en la Institución. Como resultado, entre otras implicaciones diversas que aún son difíciles de medir e informar, las tasas de enfermedad en la Unila están por encima del promedio ya extremadamente alto de otras universidades públicas. Lo mismo ocurre con las muertes de docentes y estudiantes, que, desafortunadamente, se están convirtiendo diariamente en la institución. Por otro lado, incluso antes e incluso en medio a la pandemia

de COVID-19, los trabajadores subcontratados han enfrentado escasez y pagos atrasados, exposición a la contaminación y despidos.

En este sentido, iniciamos un amplio movimiento de lucha y movilización para combatir persecuciones, hostigamientos y despidos en la Universidad Federal de Integración Latinoamericana.

Entendemos que la mejor manera de defender mejores condiciones de trabajo para todos y, al mismo tiempo, defender y fortalecer la Unila es denunciar públicamente esta precariedad y luchar contra las políticas y prácticas privatistas que impiden que esta Universidad se consolide como una Universidad Pública.

Hacemos un llamado a todos los maestros, trabajadores técnico-administrativos y subcontratados en la Unila, además de solicitar el apoyo del movimiento estudiantil, el movimiento sindical y los movimientos sociales en general para nuestra lucha.

Foro para combatir la persecución, el acoso y los despidos

forumunila@gmail.com

Down with political persecution, harassment and dismissals at the Federal University for Latin American Integration!

As a recently founded university, the Federal University for Latin American Integration (Unila) is in a serious crisis and faces an institutional standoff.

While it continues to attract and gather an academically promising and international community, it is suffering from internal political struggles that threaten to undermine its full institutionalisation as a public university.

Like other universities that were the fruit of the REUNI program, Unila faces serious structural difficulties, such as the lack of lecturers, its own infrastructure and adequate working and living conditions for its staff, be they academic, technical, or outsourced workers. In this way, Unila finds itself in an extremely difficult implementation environment, but in this respect, it is no different to other public education institutions.

As with other education institutions, institutional precarity and the absence of public investment are used as instruments to intensify work and scapegoat educational staff for institutional weaknesses. In this sense, Unila also suffers from the same specific labour exploitations of the education sector, with all the aggravating factors facing new Brazilian universities, including their denouncement in recent decades.

In addition, however, Unila is still mistakenly linked symbolically with the PT political party and because of this is exposed to external attacks that aim to end this university. And in this sense, the fight against this threat is often mistakenly seen as grounds for covering up, minimizing or silencing serious allegations of precarity and direct violations of basic rights within the university.

On the other hand, faced with this environment, administrations have inadvertently reverted to private education practices and policies, such as performance and “teaching quality” evaluations, increasing teaching hours at the expense of research and the scope of that research, distance learning, accumulation and misallocation of duties, control and intensification of tasks through electronic systems, encouraging volunteering and entrepreneurship, administrative persecutions and dismissals.

This context has caused an economic and institutional crisis that has drastically affected this university, especially in the last few years. And it has imposed even more serious and costly consequences on staff and students. Practices of harassment in the institution have become shockingly widespread. As a result of this, and combined with several other factors that are still difficult to measure and report, rates of illness at Unila are above the already extremely high average of other public universities. The same is happening with deaths of professors and students, which, sadly, are becoming an everyday occurrence in the institution. Alongside this, before and even in the midst of the COVID-19 pandemic, outsourced workers have faced missed and delayed payments, exposure to infection and dismissals.

In this regard, we have started a broad movement to mobilize and take action against persecution, harassment and dismissals at the Federal University of Latin American Integration.

We understand that the best way to defend better working conditions for all and, at the same time, defend and strengthen Unila itself is by publicly denouncing these precarious situations and fighting against privatisation policies and practises that prevent this university from consolidating itself as a public university.

We invite all teachers, technical-administrators and outsourced workers at Unila, as well as calling on the support of the student movement, the union movement and social movements in general for our struggle.

Forum for the fight against persecution, harassment and dismissals

forumunila@gmail.com